



ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS VILÃS: ESTUDO DAS PERSONAGENS ODETE ROITMAN E NAZARÉ TEDESCO¹

Thamires BENETÓRIO²
Romilson, SANTOS³

Centro Universitário do Sul de Minas- UNIS-MG, Varginha, MG

RESUMO

O estudo das antagonistas dentro das tramas, é baseado em suas ações e comportamentos no decorrer da telenovela. Através deste artigo, discorreremos no modo como o processo construtivo dessas personagens interfere na recepção do telespectador, de forma a estabelecer uma mediação com o mesmo. As ações expressas pelas antagonistas esclarecem o seu peso dentro da trama e o modo como realizam uma comunicação midiática com o telespectador. Essa relação estabelecida através do peso das antagonistas e suas ações, que ocasionam a cumplicidade com o telespectador, é o que permite uma comunicação midiática, estabelecendo um laço entre ambos, que é analisado. O resultado final da pesquisa busca compreender os passos para realização desta comunicação midiática

PALAVRAS-CHAVE: Mediação; Personagens; Antagonista; Telenovela; Comunicação.

O estudo das antagonistas dentro das tramas, é baseado em suas ações e comportamentos no decorrer da telenovela. Através deste artigo, discorreremos no modo como o processo construtivo dessas personagens interfere na recepção do telespectador, de forma a estabelecer uma mediação com o mesmo. As ações expressas pelas antagonistas esclarecem o seu peso dentro da trama e o modo como realizam uma comunicação midiática com o telespectador. Essa relação estabelecida através do peso das antagonistas e suas ações, que ocasionam a cumplicidade com o telespectador, é o que permite uma comunicação midiática, estabelecendo um laço entre ambos, que é analisado. O resultado final da pesquisa busca compreender os passos para realização desta comunicação midiática.

1. Personagens

A primeira referência que temos sobre personagens advém da literatura. Eles atravessaram dos livros para os roteiros teatrais, das radionovelas e também da teledramaturgia. Nas primeiras telenovelas o surgimento e condução dos personagens

¹ Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Bacharel do Curso de Publicidade do UNIS-MG, email: benetorio@globomail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade do UNIS-MG,



teve vazão na estrutura narrativa. “A respeito das primeiras telenovelas diárias, o aparecimento ou desaparecimento das personagens estavam diretamente relacionados a uma estrutura narrativa. Cada personagem desempenhava suas funções (PROPP, 1984) de acordo com aquela estrutura. Tinha seu papel, tal qual, na literatura (BARTHES, 1971 apud SANTOS, 2013, p. 43)

O personagem servindo como elemento decisivo, já tinha pelo autor suas funções definidas, o modo como iria se desenrolar na trama, já era traçado e determinado pelo autor através do seu ponto de vista. O desenvolvimento do personagem literário compreendia em desenrolar a narrativa do ponto de vista pré-definido pelo autor.

A forma como a personagem se desenvolvia na trama segundo o ponto de vista do autor, não era coerente com o cotidiano do público, fazendo com que o mesmo, acompanhasse a trama distante da própria realidade.

Por outro lado, é legítimo supor que, de maneira geral, o telespectador tinha que conviver todas as noites com personagens afastadas do seu universo que agiam segundo a autoridade de um ator, e a caracterização das personagens traçava um desenho distante do cotidiano do telespectador. Não obstante, essas personagens rompiam esse estranhamento com os sentimentos que suscitavam no telespectador. Isso mostra o quanto incontrolável e imprevisível é a relação com o telespectador. (SANTOS, 2013, p. 43).

Com o passar dos anos e estabelecimento da telenovela diária, a estrutura narrativa se modificou, o personagem em si, como um elemento decisivo na configuração total da telenovela, também sofreu modificações. As necessidades dessas modificações, não ocorreram simplesmente com a evolução da telenovela, mas também com a necessidade exagerada de trazer o público para um relacionamento com o personagem, tendo em vista que muitas vezes o telespectador acompanhava a trama, por conta de determinados personagens. A mudança no desenrolar do personagem na trama, compreendia esforços para que o personagem criasse um elo com telespectador.

Podemos compreender essa modificação no personagem, como uma ponte para estabelecer ligação com o telespectador, a grande maioria com forte apelo emocional. Essa ligação verifica promover uma adesão afetiva através de sentimentos que esses personagens podem despertar nos telespectadores. “Sendo assim, aquelas personagens, mais do que exercerem funções que determinavam uma sequencialidade narrativa,



funcionavam como elementos para estabelecer uma ligação entre a atmosfera da telenovela e o telespectador.” (SANTOS, 2013, p. 44)

Portanto, ao perceber que a lógica dos telespectadores não estava em acompanhar ações das personagens previamente definidas, os autores reduzem as funções das personagens, tornando-as mais flexíveis para que pudessem estabelecer elos com o telespectador. (SANTOS, 2013, p. 44)

Essa modificação que aproximava o personagem do telespectador transformou a função dos atores. O que antes era uma simulação de acordo com o ponto de vista do autor, como uma representação da realidade, passou a ser a realidade do telespectador no ator, o simulacro. O ator passou de uma representação, para viver o cotidiano do telespectador na trama, fazendo com que o personagem deixasse de ser uma simulação e passasse a ser um simulacro do telespectador.

As massas, elas não escolhem, não produzem diferenças, mas indiferenciação-elas mantêm a fascinação do meio, que preferem à exigência crítica da mensagem. Pois a fascinação não depende do sentido, ela é proporcional a insatisfação com o sentido. Obtém-se a fascinação ao neutralizar a mensagem em benefício do meio, ao neutralizar a ideia em proveito do ídolo, ao neutralizar a verdade em benefício do simulacro. (BAUDRILLARD, 1994, p.33 apud SANTOS, 2013, p. 43.)

Compreende-se ainda uma grande mudança no cenário da teledramaturgia, ao perceber a modificação na audiência após as mudanças dos personagens. Notou-se fielmente a necessidade de estampar nas telas, personagens que o público conhecesse, que estivessem presentes em seu cotidiano pois isso foi o que passou a estabelecer elos e fez com que se criasse uma espécie de troca entre personagem/telespectador, gerando uma fruição.

Personagens com estereótipos comuns na sociedade passaram então a transitar pelas tramas, serviam além de elementos de troca, como elementos de sustentação para interesse nas telenovelas. As ações e atividades desses personagens promoviam fruições no telespectador e aumentava o reconhecimento de identificação.

O telespectador passou então a encontrar nos personagens figuras específicas do seu cotidiano. “[...] os autores elegeram personagens/figuras, de fácil reconhecimento porque são figuras eleitas dentro do universo político, religioso, moral, dentre outros” (SANTOS, 2013, p. 47). Com o adendo dessas figuras nas tramas, surgiu a possibilidade de discutir-se assuntos também do cotidiano deste público. Essas



atividades no decorrer da trama, começaram a gerar motivação no público para acompanhá-la, além de aumentar a expressividade dos personagens.

O telespectador passou a ser usado na construção do personagem e ainda tomou a posição de co-autor da narrativa. Segundo McLuhan, o nascimento de um meio de comunicação de massa é o veículo no qual a mensagem não é dirigida para um público mas através de um público. “O público é tanto o espetáculo quanto a mensagem” (MCLUHAN. 2005, p. 48 apud SANTOS, 2013, p. 47). Analisando por esse ângulo, a relação personagem/telespectador se estreita ainda mais, criando um elo maior. O telespectador se tornou o meio para a construção do personagem e é a própria mensagem transmitida através da figura do mesmo. O telespectador não vê simplesmente o seu cotidiano sendo retratado, mas a si mesmo, ele se enxerga no personagem como se ele realmente existisse, reafirmando o simulacro. Com essas modificações, foi possível estabelecer uma mediação através do simulacro; permitindo ao ator viver o personagem e ao telespectador se ver fielmente em cada detalhe no personagem.

Consequentemente com essa mediação, com o telespectador sendo o meio e a mensagem, a narrativa, o desenrolar do personagem, segue atrelado ao público. A cada passo, a cada nova ação ou atitude deste personagem na trama, o próprio meio é acompanhado, e conforme as suas reações, o personagem vai se desenvolvendo na trama.

Portanto, os personagens deixaram de ser uma simples representação ou simulação, os personagens enquanto simulacros demandam uma necessidade maior, “Logo não basta observar as mediações geradas por uma telenovela é necessário verificar agora, como telespectador interfere sobre os meios e os obrigam a adotar uma nova postura, sugerindo a promoção do telespectador a coautor” (SANTOS, 2013, p. 52)

O telespectador enquanto coautor, ajuda e auxilia na condução do personagem, o que reafirma a existência real do mesmo, já que é criado e direcionado através do público.

Objeto de pesquisa- A telenovela brasileira como podemos perceber, consolidou-se ao longo dos tempos. Sempre destacando o paradigma entre o bem e o mal, o certo ou o errado, as tramas se firmaram em um espaço único na mente do telespectador e na TV brasileira. Ao longo dos anos, além de sua auto - afirmação, as tramas passaram por



diversas transformações. Tais transformações, permitiram não só novas técnicas, mas também novas consolidações no que diz respeito aos personagens. Nossos objetos de estudo, são personagens antagonistas de telenovelas brasileiras. Personagens que ficaram marcadas na teledramaturgia pela forma como se desenvolveram e foram responsáveis por serem referências das tramas.

As duas personagens que analisaremos atuaram no horário nobre da televisão brasileira, às 21:00 horas, na grade do canal Rede Globo. As personagens antagonistas que são intituladas como vilãs, foram responsáveis por atrair milhares de olhares, por contradizerem muitos paradigmas e viverem o simulacro do cotidiano de muitos brasileiros dentro das tramas.

Personagem 01: Maria de Nazaré Tedesco, foi a vilã de Senhora do Destino, de Aguinaldo Silva. A telenovela exibida em 2004-2005, bateu todos recordes dos últimos anos, chegando a 58 pontos de audiência nos capítulos finais. Senhora do Ibope, assim foi intitulada a trama que se destacou com uma das personagens que mais marcou a telenovela brasileira, Nazaré. Em fevereiro de 2005, a revista Veja estampou na capa o embate da trama. “Senhora do Ibope, [...] 80 de cada 100 televisores estava ligado na novela” (VALADARES, 2005, p. 61). O grande sucesso da trama, foi marcado pelos núcleos com temas específicos, que debateram ao desenrolar da novela, assuntos contemporâneos, como, homossexualidade, corrupção, a doença Alzheimer, gravidez na adolescência, entre outros. Em uma análise geral, podemos concluir que o autor carregou à trama com embates do cotidiano do próprio telespectador. O desempenho e desenvoltura da vilã Nazaré, atraiu diversos olhares sobre a trama. “A psicologia e a dramaturgia oferecem várias explicações para a sedução. Os vilões provocam catarse nos espectadores, ao acenar com a satisfação da agressividade comum a todos, mas reprimida em nome do convívio social” (VALADARES, 2005, p. 61). O simulacro da personagem foi tão forte, que após dez anos, Nazaré ainda é lembrada.

Longe de escadas e sem qualquer tesoura à mão, o passado bateu à porta de [Renata Sorrah](#) pelo menos duas vezes neste ano, com nome e sobrenome bem definidos. Nascida em 2004, Nazaré Tedesco, de “Senhora do destino”, completa dez anos e continua vivíssima-da-silva, presente na boca do povo ou mesmo em montagens que não cessam de circular na internet. Em entrevista, Renata, a atriz, diz que adora ser lembrada pela megera [...]. (CUNHA, 2014, p.01).

Tamanha foi a repercussão, que a vilã chegou a ser considerada uma das melhores, da TV Globo.



Personagem02: Odete Roitman, a vilã que espantou o Brasil em 1989 em Vale Tudo, foi responsável por uma das melhores atuações na teledramaturgia brasileira. A trama de Gilberto Braga em parceria com Aguinaldo Silva, marcou uma época em que o país passava por uma grave crise socioeconômica e colocou em destaque valores morais da sociedade, como honestidade, lealdade, entre outros. Todos os núcleos da trama, trabalhavam os valores morais e conceitos sociais da época. Os núcleos ainda eram todos ligados a trama principal. A percepção de Odete enquanto vilã, despertou no público revolta e raiva, os objetivos que desencadeavam as ações de Odete, eram recebidos pelo público com olhar de rejeição. Diretora da multinacional TCA, Odete mantinha sob seu controle, a vida de toda sua família. A vilã fria em cada uma e suas ações, teve um final trágico, foi assassinada. O assassinato de Odete, parou o país na época. Ainda que a telenovela houvesse chegado e passado por um longo período de transformações, Vale Tudo ainda representava mais uma etapa de transformação na teledramaturgia brasileira. O “quem matou Odete”, estampou jornais e revistas da época tudo devido a repercussão das ações da vilã, que desencadeou no público, o desejo de vê-la se dando mal na trama, era o momento de catarse aguardado.

Análise-

Personagem 01- Maria de Nazaré Tedesco:

Perfil- A trama se divide em duas etapas. Na primeira etapa, no início, Nazaré aparece em sua primeira cena com José Carlos, um homem casado com quem mantém um relacionamento. Nas primeiras cenas captamos o perfil de uma jovem gestante, apaixonada pelo parceiro e com intuito nítido de constituir uma família. O primeiro momento da trama se dá em 1964, em meio ao golpe militar. A jovem buscava com veemência a todo custo, convencer o parceiro já casado, de viver uma nova vida. Em suas ações nas primeiras cenas, nota-se a forma como tratava a gravidez diante do parceiro e como utilizava do momento para tentar convencê-lo. Com uma expressão facial frágil e simpática, Nazaré transmite a feição de que está vivendo um momento único. Em seu primeiro diálogo com José Carlos, trata com carinho a primeira gravidez e age colocando ternura no olhar a fim de convencê-lo. Em um segundo momento, Nazaré encontra a retirante nordestina, Maria do Carmo e seus cinco filhos, e somente a partir deste momento, notamos a mudança de expressão facial em seu rosto. Ainda permanecendo simpática, Nazaré, se apresenta como a enfermeira Lourdes e é acolhida

por Maria do Carmo em meio a uma guerra no centro do Rio de Janeiro. Nesse instante Lourdes (Nazaré), olha com ternura para a bebê Lindalva, filha mais nova da retirante e exatamente neste momento, é como se uma ação interior, movida internamente pudesse ser expressada através de um simples olhar. O olhar de Lourdes (Nazaré) para o bebê, além de ternura transmite desejos em uma expressão delicada. Um olhar que expressa a grande ânsia de quem em apenas um instante, sensibilizou uma oportunidade. Além da ternura nos olhos, da ansiedade por pegar a criança no colo, o sorriso expressivo e ao mesmo tempo o olhar distante na mesma cena, denunciam um objetivo interior já traçado por Lourdes (Nazaré), mas oculto em suas ações externas.

Figura 01 – Objetivo interno de Nazaré (comunicação com o telespectador)



Fonte: www.globo.com.br/memoriaglobo

Sendo simpática do jeito de falar ao jeito de tocar o rosto do bebê, ela trata as crianças com delicadeza e em uma ação externa, simples e direta rouba o bebê. Após o roubo conhecemos o perfil real de Maria de Nazaré Tedesco, que é prostituta em uma casa noturna no centro carioca e planeja mudar de vida. O perfil de Nazaré, é de uma prostituta que anseia ser reconhecida moralmente na sociedade como mãe de família. Seu principal objetivo é abandonar a prostituição e vê na gravidez uma forma de conquistar tal liberdade. Mantendo o relacionamento com José Carlos, utilizando uma falsa gravidez, enxerga uma oportunidade ao encontrar Maria do Carmo e inicia uma nova etapa, como a mãe de Isabel, sua filha roubada. Ao desenrolar da trama, Nazaré desperta um perfil que além de aterrorizar milhares de telespectadores, arrancou muitas gargalhadas.

A vilã mesmo assassina, responsável por diversas mortes e muitos crimes, tinha na veia uma característica humana, refletida no amor pela filha sequestrada. Todos os diálogos com a filha, eram marcados por uma expressão delicada no olhar. Nazaré era mais que um tipo curioso, a assassina estampava a maldade no olhar, nos gestos impulsivos e ainda conseguia ser sarcástica e fazer piada em ocasiões trágicas. Sempre



muito bem humorada, o perfil e Nazaré a permitiu ainda, no mesmo olhar que estampava a maldade e a frieza, estampar o bom humor em todas as suas ações.

Caracterização- A caracterização de Nazaré, constitui além dos traços expostos no perfil, o sarcasmo, a frieza, e o humanismo, no simulacro da vida do telespectador. “A psicologia e a dramaturgia oferecem várias explicações para a sedução. Os vilões provocam catarse nos espectadores, ao acenar com a satisfação da agressividade comum a todos, mas reprimida em nome do convívio social” (VALADARES, 2005, p. 61). Essa agressividade e forma debochada de lidar com diversas situações, foi um dos principais pontos a gerar catarse no telespectador. O simulacro de Nazaré através de diversas ações, representou o imaginário de muitos telespectadores. “Logo foi a própria vida do telespectador que se estabeleceu como fator para a telenovela e se manifestou como estratégia sutil para manter uma coexistência harmoniosa” (SANTOS, 2013.p. 24). Esse imaginário encontrado no coletivo do telespectador, colaborou para a determinação das ações de Nazaré e o modo como se portaria no decorrer da trama, definindo o seu perfil com essa afirmação.

Características físicas-

Figurino- Na primeira fase, Nazaré aparece com vestimentas de enfermeira e uma camisola. A partir da segunda etapa, a grande maioria do vestuário de Nazaré, são vestidos, saias e blusas justas.

Maquiagem- Nazaré utilizou maquiagens neutras no desenrolar da trama e nos últimos capítulos, uma maquiagem carregada, por trás de diversos disfarces que utilizou.

Cabelo- A vilã utilizou o cabelo loiro até o final da trama, alternando em liso ou encaracolado. Somente nos últimos capítulos Nazaré alternou a cor e o comprimento dos cabelos, para as cenas em que apareceu disfarçada. Ainda no início da trama, a vilã também usou o cabelo loiro, porém um tom mais escuro.

Ações-

Nazaré protagonizou como antagonista desde o início da trama. Todas as suas ações sempre foram motivadas antes de tudo com objetivos interiores, isso é perceptível, no momento em que coloca disparadamente seus anseios para fora, por meio gestos e ações. Todas as suas ações sempre foram pensadas em seu benefício próprio. O principal destaque de Nazaré, se deu através da maneira como foi recepcionada pelo telespectador. A vilã que além de ser responsável pelo sequestro da filha de Maria do Carmo, também obteve em sua lista, uma série assassinatos e



perversidades extremas no desenrolar na trama. Nazaré expressava em suas ações de ódio e rancor, uma autoestima elevada e sempre de muito bom humor. Essa autoestima e bom humor, expressado pela vilã em diversas ações, cativou o telespectador e amenizou o modo como as maldades realizadas pela vilã eram recebidas.

Nazaré apesar do bom humor, agia de forma fria e impulsiva. O único momento em que a vilã conseguia expressar um olhar mais humano, era quando se relacionava com a filha Isabel. A delicadeza no olhar, a tranquilidade na expressão facial, e a voz doce nos momentos sentimentais com a jovem, era o único instante em que a assassina e promíscua Nazaré, sai de cena e dava lugar ao ser humano, com emoções reais.

Personagem 02- Odete Roitman

Perfil- A trama se passa no final da década de 80, em 1989, época em que o Brasil sofria uma grave crise socioeconômica. Colocando em cheque questões morais e éticas, a novela questionou o que muitos brasileiros da época, eram capazes de fazer para conseguir mudar de vida e ter a sonhada estabilidade financeira, que então era um privilégio somente de pessoas abastardas. A trama expôs todos esses questionamentos através de mais um embate, que foi além entre o bem e o mal, foi o embate entre ser honesto ou não. A novela trouxe o paradigma da honestidade, da ética, dos valores morais que cercavam a sociedade. As primeiras aparições de Odete, deixam claro seu autoritarismo. A vilã com perfil autoritário, frio e calculista, controla a qualquer preço a vida da família e de muitos dos seus funcionários mais íntimos. O perfil de Odete, é dominador e sobressai em relação aos que a cercam. Ainda nas primeiras cenas, Odete demonstra essa frieza, em uma cena com a irmã Celina (Nathalia Timberg), a quem condena por irresponsabilidade. Na mesma cena, a vilã ainda bate de frente com a filha Heleninha (Renata Sorrah); Odete culpa a jovem pela morte de seu filho mais velho e descontrola-a emocionalmente, o que a leva a se afundar cada vez mais no vício do álcool. Quanto ao filho Afonso (Cássio Gabus Mendes), ela mantém sobre total controle e o impede de tomar suas próprias decisões, interferindo em toda vida do jovem.

Odete Roitman, é dona de uma empresa multinacional, e inspira grandeza e luxo. O principal foco de seu perfil, é a soberba que desenrola no decorrer da trama, se mostrando mais do que ambiciosa, uma mulher sem escrúpulos para continuar mantendo seu padrão de vida. Sua frieza e desonestidade é colocada em evidência desde o início da trama; porém quando conhece Maria de Fátima (Glória Pires), ela



expõe todo poder que exerce sobre a vida do filho Afonso, sendo cúmplice de ações frias e calculistas da jovem, que também não mede esforços para conquistar uma vida de luxo.

Sem limites Odete ao decorrer da novela mentiu e ainda em sua soberba, impôs sempre sua vontade. O sucesso da trama após 25 anos, ainda é lembrado e muito vivo na mente dos telespectadores. Já se faz tanto tempo e Odete ainda é lembrada quando o assunto é vilã. Este ano a Globomarca lançou um kit DVD com 13 discos que somam 37 horas de duração com todos os capítulos e ainda emblemática frase que relembra a morte da vilã “Quem matou Odete Roitman?” estampada em uma caneca.

Caracterização- A caracterização de Odete, expõe além dos traços de frieza e arrogância de seu perfil, a caracterização de uma mulher distante da realidade do telespectador. Na época de sua exibição, fase em que o Brasil ainda questionava muitos valores, o comportamento de Odete chocava, ainda que soasse cômico, não agradava fielmente ao público. Distante da realidade do cotidiano desse telespectador, a vilã vivia, comia, vestia, andava e até se expressava de forma diferente. Odete era a simulação, de uma empresaria, madame e uma mulher rica e bem sucedida, em um país onde mais da metade da população, passava além das dificuldades financeiras, diversas adversidades no dia a dia. A vilã carregava signos, que representavam na verdade o sonho ou desejo de muitos telespectadores, como uma bela mansão, carros de luxo, roupas de marca, entre outros; isso percebe-se, no momento em que o telespectador se vê totalmente distante da personagem. Odete soava como algo que jamais pudesse ser encontrado por esse telespectador.

Características físicas-

Figurino- O figurino de Odete era luxuoso, rico em brilho e cortes diferentes. A vilã desfilava com terninhos femininos, de cores fortes e sempre com ombreiras, que era natural na época. Blusas com brilho e vestidos também com ombreiras marcaram o visual da vilã. Saia de corte reto também foi muito utilizada por Odete, bem como seus colares de pérolas e óculos que a acompanhou na maioria das cenas.

Maquiagem- Odete utilizou ao longo trama maquiagens neutras, apenas em ocasiões especiais aparecia com batom em tons mais fortes, como vermelho ou vinho. O destaque para a maquiagem de Odete, é que sempre foi favorável para destacar seus olhos verdes.

Cabelo- Em toda trama Odete utiliza um corte cabelo curto na cor castanho claro, com uma franja em tom mais claro, com tendência ao loiro.



Ações- Odete não aparece nas primeiras cenas, no entanto o seu perfil de vilã, é logo explícito desde modo de falar aos seus atos. Com ações inescrupulosas, ela foi ao lado de Maria de Fátima, tomando o posto de vilã. Com o controle sobre a família e até mesmo de outras pessoas, as quais eram dependentes dela por alguma razão. O núcleo em que Odete atuava, era dominado pelo seu querer e grande parte das ações se relacionavam de alguma forma com a vilã, tamanho era o seu autoritarismo e controle sobre as ações e em especial na vida da família.

2.3.1 Comparativo- Nazaré x Odete

As duas vilãs realizaram ao longo de cada trama, maldades inescrupulosas, sem qualquer limite ou senso entre o bem e o mal. No entanto a diferença se dá a partir do momento em que Nazaré deixa de ser uma simples personagem de telenovela e passa a ser uma pessoa, uma mulher, com ações, gestos, expressões e comportamento real; enquanto Odete agia como um personagem literária. Atualmente faz parte do processo construtivo do personagem, a manifestação do telespectador enquanto co-autor e somente com essa manifestação, foi possível que Nazaré obtivesse uma mediação com o público. Odete conseguiu essa mediação, porém por outros caminhos, enquanto Nazaré despertava e atraía em suas ações, de um jeito cômico, Odete através de suas ações atraía despertando ódio e fúria. O telespectador olhava e enxergava em Nazaré uma mulher capaz de encontrar em suas práticas sociais dele, e muitas vezes esse próprio telespectador se enxergava na vilã, através de ações que mantém em seu imaginário, ações que por mais absurdas, não está fora da realidade do mesmo. Enquanto em Odete, esse telespectador não conseguia enxergar na sua própria realidade, ainda que tivesse um tom cômico em muitas cenas, a vilã ainda era distante do cotidiano do telespectador, isso em todos os detalhes, como gestos, expressões, figurino e até mesmo maquiagem, o que impossibilitava uma mediação direta com o telespectador. É importante concluirmos também, que o tom cômico carregado em Nazaré, permitiu que a vilã tivesse uma cumplicidade com o público, em muitos momentos ela conversava com o público, não só em falas, mas em gestos e olhares. Em muitas cenas cômicas, Nazaré em frente ao espelho conversava com o próprio telespectador, que era cúmplice de todas as suas ações. Em um comparativo entre Nazaré e Odete, é possível percebermos como ambas sendo vilãs, se comunicaram com o telespectador de formas diferentes. O objetivo interior de cada ação de Nazaré era perceptível ao público mediante suas

expressões e gestos, que anunciavam até mesmo qualquer mudança de humor em cena. Em *Odete*, esse objetivo interior não era perceptível, o telespectador aguardava ansiosamente, para saber suas ações, não havia cumplicidade. A vilã mostrava ao telespectador uma realidade que não podia ser compreendida e vivida por ele, o que fazia que cada ação fosse enxergada de forma negativa; isso levava esse telespectador a aguardar ansiosamente a queda e decadência da personagem. Era como se essa decadência justificasse todas as ações anteriores traçadas pela vilã.

Figura 01 – Comparativo Vilãs



Fonte: www.globo.com.br/memoriaglobo

3 CONCLUSÃO

Concluimos então que tais transformações abriram o caminho para que os personagens pudessem ser o simulacro dos próprios telespectadores na telenovela, como é o caso de *Nazaré*. O telespectador enquanto co-autor, também é a mensagem, ele se encontra na trama. A principal diferença entre *Odete* Roittman e *Nazaré* Tedesco, é que o telespectador conseguia se encontrar e se enxergar em cada ação de *Nazaré*, o que não conseguia com as ações e objetivos de *Odete*. A mensagem no próprio receptor, que por hora em sinais conduz o discorrer da trama, a comunicação midiática. “Como em todo ato de comunicação midiática põe em relação duas instâncias uma de produção e outra de recepção” (CHARAUDEAU, 2006 apud SANTOS, 2013, p. 29). Essa conclusão da comunicação midiática encontramos a partir do momento em que é perceptível a cumplicidade de *Nazaré* com o telespectador. “O público é tanto o espetáculo quanto a mensagem” (McLUHAN, 2005, p.48 apud SANTOS, 2013, p. 50). Utilizado na constituição do personagem e ainda co-autor, o telespectador não precisa ver a trama até o final para saber o que irá ocorrer, mas acompanha pela sensibilidade de conseguir se



ver dentro da história. Ao acompanhar cada desfecho, o telespectador se sente vivenciando a trama.

4. REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. Rio de Janeiro: L&PM, 2013, p.7-55.

DANIEL FILHO, João Carlos. **O circo eletrônico, fazendo televisão no Brasil**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. 351 p.

FERNANDES, Ismael. **Telenovela brasileira: memória**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HOHFELAT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da Comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002, p. 11-160.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michéle. **O carnaval das imagens**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ORTIZ, Renato; BORELLI Simões Helena Silvia; RAMOS Ortiz Mário José. **Telenovela história e produção**. São Paulo: Brasiliense, 1991. 189 p.

VALADARES, Ricardo. Acima do bem e do mal. **Revista Veja**, São Paulo, ed. n.º, p.58-65, fev.2005.

STANISLAVKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro, 2003, p. 07-106

SANTOS, Romilson Marco. **Telenovela e receptor: dos meios às participações**. 2013. 121 folhas. **Tese** (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

SATANTIN, Constantin. **A construção do personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986, p. 11-115.